

“Brazil livre”: sentidos de *escravos* em funcionamento no jornal *Gazeta de notícias* no imediato pós-abolição

Jaqueline Cunha Ribeiro
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: jaque.cunha.13@hotmail.com

Jorge Viana Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: viana.jorge.viana@gmail.com

885

Palavras-chave: Semântica. Escravos. Abolição. Liberdade. Jornal

INTRODUÇÃO

A escravidão, na história do Brasil, entre os séculos XVI e XIX, se caracterizou, principalmente, pela importação e escravização de povos originários de diferentes áreas do continente africano. Essa dinâmica se difundiu de forma sistêmica pelo amplo território, tornando não só a mão de obra escrava/negra responsável pela realização das mais diversas atividades, como também instituindo uma teia de relações que permearam todo o ideário social, “condicionando seu modo de agir e de pensar” (FAUSTO, 1994, p. 69). Esse sistema, de caráter legal, vigorou durante a maior parte da história do país, tendo seu fim jurídico decretado somente em fins do século XIX, com a assinatura da Lei Áurea (Lei n.º 3.353) que, sancionada em 13 de maio de 1888, declarou sua extinção.

Posto isso, este trabalho¹ guia-se pelo objetivo de analisar como funcionam, materializados linguisticamente, os sentidos do termo *escravos* no período histórico do imediato pós-abolição², considerando, enquanto *corpus*, o texto intitulado *A José do*

¹ Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa temático Sentidos de Escravidão, Trabalho e Liberdade e foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (Código de Financiamento 001) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB (Projetos APP0007/2016 e APP0014/2016).

² Acerca deste tema, ressalta-se o trabalho desenvolvido por Couto (2017), no qual foram analisados jornais brasileiros do século XIX, buscando compreender como se caracteriza semanticamente a liberdade no período que circunscreve a abolição da escravidão.

Realização:



Apoio:



*Patrocínio*³, a *Gazeta de Notícias*, publicado pelo jornal *Gazeta de Notícias*⁴, em 14 de maio de 1888, no Rio de Janeiro, então capital do país. Para alcançar o objetivo proposto, utiliza-se como aporte teórico-metodológico os pressupostos da Semântica do Acontecimento (Guimarães, 2002, 2007, 2018), conforme a qual os sentidos constituem-se na/pela enunciação.

METODOLOGIA

Metodologicamente, foi realizada uma leitura do texto, observando os seguintes critérios: a) enunciados em que o termo em análise, *escravos*, é reescriturado; b) enunciados em que o termo *escravos* aparece articulado a outros elementos linguísticos; e c) enunciados em que o termo *escravos* não aparece, mas é possível recuperá-lo a partir de relações de linguagem que se apresentam relacionadas a memoráveis de enunciações ou a expressões correlatas. Assim, considerando os critérios a), b) e c), optou-se, por recorte, pela seleção de um excerto significativo para análise.

Este trabalho recorre aos pressupostos da Semântica do Acontecimento (Guimarães, 2002, 2007, 2018), a qual considera que a produção de sentidos de um enunciado decorre do momento da enunciação, do acontecimento do dizer que instaura sua própria temporalidade, marcada por um presente que projeta sentidos e por um passado que os faz significar (Guimarães, 2002, p. 12). Foram mobilizados como procedimentos enunciativos de produção de sentidos: a reescrituração, a qual consiste em redizer o dito, produzindo novas significações; e a articulação, a qual, por sua vez, permite

³ Em virtude da abolição da escravidão ocorrida no dia anterior, a edição do jornal utilizada teve como manchete o seguinte dizer: “Brazil Livre”, seguido do texto completo da lei que declarou extinta a escravidão no país e de uma matéria em homenagem a um dos grandes nomes do movimento abolicionista, José do Patrocínio.

⁴ Conforme informações disponíveis na Biblioteca Nacional Digital do Brasil, o jornal *Gazeta de Notícias*, foi um periódico diário que, fundado em 2 de agosto de 1875, na então capital do Brasil Imperial, destacou-se como um dos maiores jornais que o país já viu. Estruturalmente se estendia ao longo de 4 páginas, nas quais distribuíam-se notícias, avisos, folhetins, anúncios e telegramas. A redação e o escritório foram montados inicialmente no nº 70 da Rua do Ouvidor, tendo como principal responsável José Ferreira de Sousa Araújo. O acesso a edições desse jornal foi possível por meio do acervo da Hemeroteca Digital Brasileira, vinculada à Fundação Biblioteca Nacional. Tal acervo constitui-se de arquivos digitalizados, incluindo jornais, revistas, anuários, boletins, etc. criados no Brasil a partir do século XIX. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/artigos/acervo-bn-gazeta-de-noticias-jornalao-por-excelencia/>. Acessado em 09 de junho de 2024.

Realização:



Apoio:



observar relações semânticas entre os elementos linguísticos contíguos de um enunciado (Cf. Guimarães, 2018). Por meio desses procedimentos, chega-se à construção do Domínio Semântico de Determinação (DSD), o qual permite a representação dos sentidos identificados no enunciado analisado⁵.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consideremos, então, o excerto 1:

EXCERTO 1

(1-a) Não há mais **escravos**; (1-b) todos são **livres**; (1-c) todos são **iguais**; (1-d) todos tem aberta diante de si uma carreira por onde podem avançar até onde seus talentos o permitirem (GAZETA DE NOTÍCIAS, edição 135, 14 de maio de 1888, p. 1 – Hemeroteca Digital, grifos nossos)⁶.

Observa-se, nesse enunciado, tomado como acontecimento de linguagem, que na sequência enunciativa (1-a) *Não há mais escravos* há uma articulação, por incidência, entre a sequência *não há mais* e o termo *escravos*, o que além de produzir o sentido de inexistência de escravos, materializa, por meio da negação, aliada ao uso do termo *mais*, o pressuposto de que existiram escravos em um momento anterior, em um passado que pode ser recortado por essa enunciação (Guimarães, 2002, p. 12). Nota-se, assim, um sentido de limite ou interrupção na/da existência de escravos. Desse modo, torna-se interessante notar que, semanticamente, a ausência do termo *mais*, no enunciado analisado, nos levaria a nuances de sentidos diferentes dos identificados. O uso desse elemento, por sua vez, nos permite interpretar que existiram escravos no passado, mas que estes não existem mais.

Observa-se, em seguida, que a sequência (1-a) se relaciona, argumentativamente, às sequências (1-b) *Todos são livres*, (1-c) *Todos são iguais* e (1-d) *todos tem aberta*

⁵ Para construção de um DSD, conforme Guimarães (2018), são utilizados os seguintes símbolos para representação das determinações de sentido das palavras no texto: $\top \perp \dashv \vdash$. Além disso, para representar relações de sinonímia, faz-se uso do símbolo: -----, e para representar relações de oposição, utiliza-se este símbolo: _____.

⁶ Metodologicamente, para uma melhor operacionalização da análise, optou-se pela divisão do excerto em sequências enunciativas identificadas em ordem alfabética, conforme segue: 1-a, 1-b, 1-c, etc.

diante de si uma carreira por onde podem avançar até onde seus talentos o permitirem, acumulando-as e, dessa forma, gerando sentidos, que orientam a direção do dizer. Desse modo, constrói-se na relação entre (1-a) e (1-b) um sentido de liberdade em oposição a existência de escravos, logo, por não haver *mais* escravos, todos, inserindo os escravos, reescriturados, por elipse, são, agora, livres porque antes essa liberdade não se aplicava a esse *todos*, agora explícito. Nesse sentido, observa-se uma distinção entre aqueles que eram escravos e, por saírem dessa condição, tornaram-se livres e aqueles que não precisaram se tornar pois sempre o foram. Recorta-se, assim, um memorável de senhorio que pode ser exemplificado a partir do próprio sistema escravista brasileiro que o constitui, onde havia o senhor, nascido livre e que podia ceder a liberdade a outrem; e o escravizado, a quem essa liberdade poderia ser cedida⁷.

A relação entre as sequências (1-a) e (1-c), por sua vez, produz um sentido de escravidão atrelado à noção de desigualdade. Desse modo, o *termo* todos insere os escravos em um grupo maior compreendido pelo restante da população, produzindo o sentido de que todos aqueles que foram escravos são, agora, iguais em relação ao restante que os diferenciava. Pode-se inferir, a partir desse funcionamento semântico, que não há coexistência entre escravidão e igualdade, logo a presença de escravos marca uma desigualdade, uma diferença, que atesta e sustenta a escravidão, de tal modo que agora, por não haver mais escravos, pode-se pensar na possibilidade de uma igualdade que até então não poderia haver. Por fim, pode-se observar, a partir da relação entre as sequências (1-a) e (1-d), um sentido de mobilidade social, condicionada à capacidade individual. Isso nos permite observar, dada a latência de futuro que se abre por meio da enunciação, uma projeção de sentidos que pode associar-se à noção de meritocracia, por exemplo.

Assim, o sentido do termo *escravos* neste recorte remete a uma instituição marcada por diferentes conceitos de liberdade e por uma desigualdade que, na própria diferença, a constitui. Desse modo, a partir da análise empreendida, chegou-se ao seguinte DSD:

⁷ Conforme Santos (2008, p. 192), o senhorio “[...] diz respeito ao conjunto de normas, costumes, que sustentam, legitimam e legalizam a figura do Senhor como, por assim dizer, contraparte exata do escravo”. Nessa perspectiva, ao analisar documentos históricos do século XIX, Santos (2008, p. 75) aponta que havia, na convivência desses grupos, dois conceitos de liberdade: um que se aplicava ao senhor, que nascia livre; e outro que se aplicava ao escravo/liberto, que se tornava livre de algo, que nesse período histórico, era a escravidão.

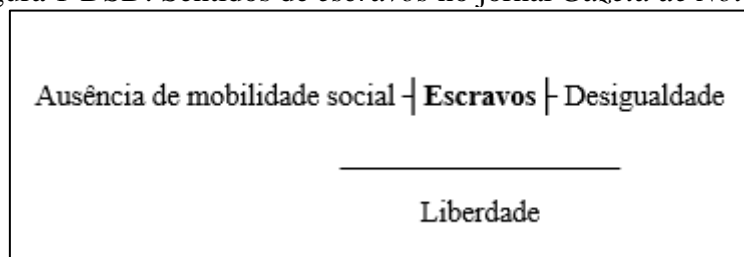
Realização:



Apoio:



Figura 1-DSD: Sentidos de *escravos* no jornal *Gazeta de Notícias*



Fonte: Elaboração própria

889

O DSD pode ser lido da seguinte forma: o termo *escravos*, em oposição à *liberdade*, é determinado por *desigualdade* e *ausência de mobilidade social*.

CONCLUSÕES

Conclui-se, a partir da análise, que os sentidos de *escravos* no texto analisado se relacionam, antagonicamente, a noções de liberdade, igualdade e mobilidade social.

REFERÊNCIAS

COUTO, Ana Paula dos Reis. **Os sentidos de liberdade no acontecimento do 13 maio de 1888**: uma análise de jornais brasileiros do século XIX à luz da Semântica do Acontecimento, 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística) –Programa de pós-graduação em Linguística –PPGLIN, UESB. Vitória da Conquista, 2017.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Editora Edusp, 2006. Edição original: 1994.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do Acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. Campinas, SP: Pontes, 2002.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica, enunciação e sentido**. Campinas, SP: Pontes, 2018.

SANTOS, Jorge Viana. **Liberdade na Escravidão**: uma abordagem semântica do conceito de liberdade em cartas de alforria. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP, Campinas, 2008.

Realização:



Apoio:

